**SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
SUBCOMISSÃO DO CINEMA BRASILEIRO**

**ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
51ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 1999.**

Às dezoito horas do dia 15 de setembro de mil novecentos e noventa e nove, na sala de reuniões da Comissão de Educação, Ala Senador Alexandre Costa, sala 15, sob a Presidência do Senhor Senador José Fogaça e com a presença dos Senhores Senadores, Francelino Pereira, Roberto Saturnino e Luiz Otávio, inicia-se a reunião da Subcomissão do Cinema Brasileiro. Deixam de comparecer, por motivo justificado, o Senhores Senadores, Maguito Vilela e Teotônio Vilela. Havendo número regimental, abrem-se os trabalhos e a Presidência inicia a deliberação da Pauta. **Item 01:** “ Cronograma de trabalho e atividades para o mês setembro”, aprovado. **Item 02:** “ Indicação de Suplentes”, aprovado. **Item 03: Assuntos Diversos** – 3.1: As reuniões da Subcomissão serão realizadas ordinariamente nas quintas-feiras às 9:00 horas; 3.2: Os Senadores Francelino Pereira e Roberto Saturnino são designados para representarem a Subcomissão nos eventos e encontros a serem realizados no Festival de Cinema Rio 99 (Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro). Prosseguindo, o Senhor Presidente determina que as Notas Taquigráficas sejam anexadas a esta Ata para a devida publicação. Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerra a reunião, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos determinando que eu, **Júlio Ricardo Borges Linhares, Secretário da Comissão de Educação**, lavrasse a presente Ata que após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

**SENADOR JOSÉ FOGAÇA
PRESIDENTE DA SUBCOMISSÃO DO CINEMA BRASILEIRO**

NOTA TAQUIGRÁFICA

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Neste momento, damos início à segunda reunião ordinária da Primeira Sessão Legislativa, de 15 de setembro de 1999, quarta-feira, após a Ordem do Dia, às 17h30min.

Essa foi a convocação que fizemos para esta reunião. Neste momento, contando com a presença do Relator, o Senador Francelino Pereira, iniciamos os nossos trabalhos e a abordagem de nossa pauta. Consta aqui o cronograma de trabalho e atividades para o mês de setembro, a necessidade da indicação do suplente da comissão e assuntos diversos, que poderão incluir convites que a Comissão já recebeu e que eventualmente levarei ao conhecimento dos membros da Comissão, inclusive de eventos que se estão realizando no Rio de Janeiro ainda este mês.

Portanto, para tratar desse assunto, referente ao item 1 da pauta, nosso cronograma de trabalho e as nossas atividades iniciais, concedo a palavra ao relator, o Senador Francelino Pereira.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Senador José Fogaça, Presidente da Comissão Especial do Cinema, Srs. Senadores, convém, pelo menos nestes primeiros instantes, procedermos de maneira mais objetiva e mesmo mediante textos escritos, para que façamos uma documentação sobre esta Comissão, de caráter histórico, em face do seu objetivo.

Por isso mesmo, trouxe aqui alguns dados que passarei a ler - os Senadores Roberto Saturnino e Luiz Otávio? dispõem deles, assim como V. Ex.^a:

“Comissão Especial do Cinema - segunda reunião ordinária, 15 de setembro de 1999.

Neste início dos trabalhos da nossa Comissão Especial do Cinema, peço atenção dos Srs. membros para os seguintes três pontos principais:

- a estrutura de apoio à nossa Comissão;
- a configuração geral do nosso programa de audiência;
- o critério básico na montagem das primeiras audiências públicas.

Falemos sobre a estrutura de apoio. Em primeiro lugar, quero lembrar que a Casa já nos está oferecendo amplo apoio, especialmente a **TV Senado**, a biblioteca do acadêmico Luiz Viana Filho e o Prodasen. A **TV Senado** está desenvolvendo dois programas paralelamente aos trabalhos da Comissão. O primeiro promove o intercâmbio com entidade do setor cinematográfico. O segundo, de debates, será dedicado aos membros da Comissão, bem como aos convidados para audiências públicas.

O Prodasen desenvolveu uma página para a Comissão, que já pode ser acessada pela minha página e dos demais Senadores da Comissão. Para tanto, é preciso que cada um dos senhores peça ao seu gerente de contas para inserir em suas próprias páginas um **link** com a Comissão Especial do Cinema.

A Consultoria Legislativa, bem como a Subsecretaria de Relações Públicas do Senado, estão dando-nos todo o apoio de que precisamos. Falta-nos agora, para concluir a “estrutura de apoio”, obter uma sala exclusiva para a Comissão, próxima ao plenário da Comissão de Educação, se possível. O Secretário Júlio Linhares já está tomando as medidas preliminares nesse sentido.

Das audiências. Quanto à configuração geral, o começo, o meio e o fim do nosso programa de audiências públicas, quero sugerir aos senhores uma abordagem em três frentes. Primeiro, ouviríamos o povo do cinema em suas várias categorias: produtores, diretores, distribuidores e exibidores, os trabalhadores, as escolas de cinema e as várias entidades representativas. Segundo, ouvido o povo do cinema, passaríamos às empresas e empresários investidores. Antigas estatais, hoje, privatizadas, investiram muito no cinema brasileiro. E agora? Voltarão a investir? E os demais investidores? Aqui, há certamente um segundo grupo de pessoas e entidades a serem ouvidas. Terceiro, ouviríamos também os órgãos e agentes do Poder Executivo. Além do titular do Ministério da Cultura, destacaria os titulares de dois órgãos em especial: a Secretaria para o Desenvolvimento do Audiovisual e a Secretaria da Receita Federal.

Essas três frentes, o povo do cinema, os investidores e o Poder Executivo, compõem o quadro síntese de todas as questões fundamentais para a concertação de uma política eficaz para o cinema brasileiro e devem pautar o quadro geral dos nossos trabalhos.

Sobre o critério básico para a montagem das audiências, estamos distribuindo, para exame, os resultados de uma enquete que realizamos no mês de julho junto ao povo do cinema, em busca de sugestões de nomes que a Comissão deverá ouvir. As sugestões obtidas estão distribuídas nas seguintes 13 categorias: diretores/produtores, produtores/diretores, atores, críticos/jornalistas, distribuidores/ exibidores, entidades/órgãos de representação, escolas de cinema, legisladores, técnicos/trabalhadores, tributarista/captação, televisão/vídeo, acrescidas pelo segmento preservação/memória.

As tabelas com os resultados das tabulações estão acompanhadas de um documento do povo do cinema, assinado pelas 100 pessoas que responderam a nossa enquete. Pelos nomes dessa lista, podemos aferir a sua representatividade inquestionável. Tomando esta pesquisa como ponto de partida, proponho, então, que dediquemos as seis primeiras audiências públicas para ouvirmos o povo do cinema, mesclando as 14 categorias de forma a incluir os indicados de cada uma delas. Caso essa proposta seja satisfatória, prepararemos, então, um roteiro de agendamento das audiências para posterior aprovação desta Comissão.

Esta é a exposição preliminar que estou fazendo à Presidência e à Comissão.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Feita a exposição inicial do Relator, a palavra fica à disposição dos Srs. membros da Subcomissão.

Pede a palavra o Senador Luiz Otávio.

O SR. LUIZ OTÁVIO - Sr. Presidente, Srs. Senadores, o Senador Francelino Pereira deu oportunidade ao Senado da criação da Subcomissão de Cinema. Esta semana, tive a satisfação de reunir 27 Presidentes de Assembléias Legislativas de todo o Brasil, quando foi apresentado o Projeto Interlegis. Depois, no gabinete do Presidente do Senado, Senador Antonio Carlos Magalhães, vi a oportunidade também de a primeira Assembléia Legislativa do País, lá do meu Estado do Pará, mostrar a mesma tendência, a mesma força, o mesmo entusiasmo de criar a Comissão de Cinema do Norte do País: da Amazônia, especialmente o Estado do Pará.

Realmente, a Amazônia tem sido, ao longo dos últimos anos, alvo de uma cobiça muito grande, pelos nossos minérios, pelo que está embaixo de nossas terras férteis, e o cinema, pela oportunidade de negócios, pela luminosidade que há na região, pela capacidade de mostrar as cenas da Amazônia, muito facilmente vendida pelo mundo todo. Um exemplo é que tivemos recentemente um filme protagonizado por um artista de primeira linha, em que as filmagens que diziam mostrar a Amazônia foram, na verdade, feitas na Tailândia, o que mostra realmente o interesse que os estrangeiros têm pela Amazônia.

Mas, se houver realmente uma movimentação, uma mobilização, melhor dizendo, desta Casa, em especial da nossa Subcomissão e com o apoio do Senador Antonio Carlos Magalhães, podemos realmente desenvolver um trabalho que possa chegar até a outra ponta, qual seja, o usuário, o consumidor, melhor dizendo, o cinemaníaco ou outros nomes que são mais usados. Realmente poderemos aumentar nossa capacidade de geração de empregos, nossa capacidade de geração de renda.

Eu diria até que fiz um contato também com um produtor de cinema, Caito Martins, que hoje está agenciando um filme do Steven Seagal, e ele me disse o seguinte: Por incrível que pareça, Senador Luiz Otávio, a dificuldade que temos encontrado é que não existe na Câmara de Comércio do Brasil um setor específico para tratar de cinema. Então, por exemplo, nos Estados Unidos, na Câmara de Comércio, que trata especificamente dessa matéria, há dificuldades em rodar filmes no Brasil, de trazer investimentos para o Brasil porque não existe naquele órgão, naquela instituição, uma representação do Governo que trate diretamente desse assunto. É preciso haver contatos com rede hoteleira, com locadoras de carro, com produtoras e distribuidoras de filmes, e isso realmente precisa de um canal aberto, um canal de comunicação.

Novamente cumprimento a todos pela criação desta Subcomissão. Tenho certeza de que o nosso trabalho vai ter bons frutos, a partir dessa iniciativa do Senador Francelino Pereira, com o apoio do Senador José Fogaça e do Senador Saturnino Braga, juntando Minas, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O Norte do País também vai dar sua contribuição para que esse trabalho seja mais bem desenvolvido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - A palavra está à disposição.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Sr. Presidente, eu só queria manifestar meu inteiro acordo com a proposta do Senador Francelino Pereira, nosso Relator, que me pareceu muito bem-feita, muito bem equacionada, enfim é um excelente início de trabalhos da nossa Comissão.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Não havendo quem queira usar da palavra para tratar do documento, vou submetê-lo à votação dos Srs. Senadores.

A matéria está em votação.

Aqueles que se manifestam favoravelmente queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovada, portanto, a proposta para a estrutura de apoio à Comissão, para a configuração geral do programa de audiências e para o critério básico na montagem das primeiras audiências públicas, de autoria do Relator Senador Francelino Pereira.

Imediatamente me parece importante que a Comissão desça às questões concretas dessas convocações das primeiras audiências públicas, nos moldes propostos pelo Senador Francelino Pereira. Somos uma Comissão de perguntas, temos muitas indagações. Ainda não temos respostas e o cinema brasileiro as está pedindo, e há muitas perguntas não respondidas, há muitas questões pedindo para ter lugar, pedindo passagem na cultura brasileira.

O cinema não é só produção, não é só a geração do produto. O cinema é também todo o arcabouço que envolve o lançamento, a comercialização da obra, a sua distribuição, quer dizer, são pontos absolutamente estratégicos do ponto de vista do conceito de indústria que creio não pode escapar à Comissão.

Não poderíamos excluir também outro setor importantíssimo, que é o setor de exibição, pelo qual o cinema chega à população e pelo qual o cinema se tornou uma arte democrática, uma arte que se integrou à cultura de massa. O cinema não seria uma arte acessível às grandes camadas da população, uma arte de massas se não houvesse se estruturado um complexo de exibidores, de salas de exibição, que permitiu, nas décadas mais importantes e áureas do cinema neste século, que o cinema se tornasse o que é hoje no mundo todo e também no Brasil. Portanto, a questão da exibição e dos exibidores não pode escapar aos trabalhos desta Comissão.

A Presidência, neste momento, pretende ouvir dos membros desta Comissão opiniões sobre o encaminhamento que se deve dar para a audiência pública que devemos realizar na próxima reunião.

Em princípio, a Comissão definiu que o dia para as suas reuniões regulares seria terça-feira, às dezessete horas e trinta minutos. Como essa reunião não pôde ser realizada ontem, transferimos nossas reuniões, então, para as quartas-feiras.

Indago dos membros desta Comissão se há alguma proposição para o horário e o dia da semana mais adequado para essas reuniões. Estamos vendo que esse horário alternativo de dezoito horas nas terças e quartas-feiras já está sendo ocupado pelas Comissões permanentes da Casa. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania está em plena reunião neste momento. É uma questão que a Presidência abre.

Outro ponto importante, que me parece estar sendo resolvido ou pelo menos encaminhado pelo Secretário da Comissão, Dr. Júlio, é a existência de uma sala para as atividades de Secretaria Executiva da Comissão. Esse ponto está sendo encaminhado. Não há nenhuma dúvida.

Há ainda a possibilidade de indicarmos ou de termos a indicação do Presidente da Comissão de Educação de um número de membros suplentes que corresponda ao número de titulares, até para que possamos eventualmente cobrir a falta de alguns membros titulares, dando uma solução de continuidade nos trabalhos da Comissão.

Esses seriam os três pontos: as primeiras convocações, a data e o horário das reuniões regulares e a indicação de suplentes.

Concedo a palavra ao Senador Francelino Pereira.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Essas superposições de reuniões ocorrem permanentemente. Nós mesmos pertencemos simultaneamente a várias Comissões, como titulares ou suplentes. Vamos ouvir, então, os companheiros da Comissão. Deveríamos colocar uma data não inflexível, mas indicativa. Sugiro que essas reuniões se dessem às quintas-feiras, às nove horas da manhã. É claro que, quando houvesse audiência pública haveria um horário especial.

Existe o hábito, no Congresso Nacional, Câmara e Senado, de as comissões permanentes ou temporárias se reunirem às 10h; às vezes, ocorre atraso. É preciso que haja a modificação dessa fórmula. A Subcomissão do Cinema poderia partir desta orientação. A minha sugestão é a de que as reuniões se realizem às 9h, preferencialmente às quintas-feiras, que é o dia em que as coisas estão distendendo-se. Quando houvesse audiência pública ou outras audiências, confirmaríamos, ou não, essa data.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Se não me engano, essa proposta também foi feita pelo Senador Saturnino Braga em nossa primeira reunião.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - As quartas-feiras são dias congestionadíssimos em termos de reunião de comissões. O ideal seria que fizéssemos às quintas-feiras.

Em geral, há sessão ordinária, mas a Ordem do Dia só começa às 11h30min. Teríamos duas horas e meia de trabalho e poderíamos cumprir bem essa obrigação em um horário que é mais aliviado do ponto de vista dos trabalhos de comissão.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Então, adotamos este horário-padrão para as reuniões da Subcomissão do Cinema Brasileiro: as 9h das quintas-feiras.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Sr. Presidente, minha proposta é no sentido de que se designe para a próxima reunião a apresentação do roteiro de trabalho, ou seja, das audiências — públicas ou não, externas ou a serem realizadas no Senado.

Na próxima quinta-feira, apresentaríamos sugestões quanto às audiências, nomes e algumas preliminares que poderemos discutir. Não precisamos ter dúvida: quando iniciarmos os nossos trabalhos, com a audiência principalmente dos cineastas, a presença será muito alta e forte, e naturalmente haverá um interesse muito acentuado da mídia. As reuniões serão de grande expressão e repercussão no País inteiro. Entendemos, portanto, que devemos trazer o roteiro.

Desde logo, poderíamos examinar se ouviríamos, nas audiências realizadas neste plenário, um, dois ou três expositores. Esta é a colocação que faço.

Quanto aos nomes, na próxima reunião os traríamos, porque, na verdade, temos que buscar nomes de expressão em todas as parcelas da população ou do chamado “povo do cinema”: expositores, exibidores, homens do povo, políticos, psicólogos, intelectuais; há um mundo para ser ouvido.

Como primeiro item, poderíamos discutir se a Comissão ouvirá um, dois ou três em cada reunião e também — considero interessante — a composição da Comissão por meio dos Suplentes. Os Suplentes são no mesmo número de titulares?

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Exatamente. Há um Suplente para cada titular.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Isso facilita o trabalho da Comissão, suas reuniões e até o deslocamento para outros Estados.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - V. Ex^a expõe bem. Parece-me que devemos fazer, de certa forma, por blocos temáticos. Vejo dessa maneira. À medida que abordarmos a questão da produção cinematográfica no Brasil ou a do apoio oficial, apoio governamental ao cinema, ou a questão do subsídio, a questão do financiamento, da Lei do Audiovisual, cada bloco temático desses, deveremos convidar duas ou três pessoas que possam trazer diferentes ou idênticas formas de análise, mas que sempre acabarão por ser contribuição rica e generosa.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Tendo por base a parte temática, não é?

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - É, partindo de um conceito temático, de um bloco temático e, em torno disso, convidarmos as pessoas que possam nos dar as respostas que queremos. É evidente, se formos tratar da questão dos exibidores, temos que trazer o sindicato dos exibidores e todas as pessoas que possam, de alguma maneira, a partir da sua experiência, revelar o que ocorre. E se formos falar da Lei do Audiovisual, das suas conseqüências, dos problemas que ela tem enfrentado e do que tem sido feito para sanar essas dificuldades, não podemos deixar de convocar alguém que possa, em nome dos produtores, em nome daquelas pessoas que labutam para produzir, ou seja, daquelas pessoas que suam atrás dos recursos, que percorrem as diretorias das empresas para solicitar o apoio financeiro, que vêm a Brasília para pedir a liberação do projeto, enfim, as pessoas que estão ali no lado da luta, da briga, do dia-a-dia pela produção. Mas também tem um outro lado, que é o lado do próprio Poder Executivo, do Governo Federal, que, em última análise, é o centro gerador desses projetos. O Dr. José Álvaro Moisés e, eventualmente, o próprio Ministro da Cultura seriam pessoas, a meu ver, indispensáveis.

Poderíamos montar o roteiro a partir desses blocos temáticos. Preencheríamos, então, esses blocos temáticos com as pessoas, com as autoridades, no sentido mais amplo que a palavra possa ter, as autoridades no assunto.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Então, poderíamos, na próxima reunião, discutir e aprovar a relação desses blocos temáticos.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Exato. Mas, desde logo, sugerindo nomes para uma primeira audiência, para uma primeira seqüência de audiências, para que nós pudéssemos já nos programar nesse sentido. Havendo a necessidade, havendo novos temas a serem abordados, a Comissão vai preenchendo isso com as pessoas adequadas. Temos aqui indicações pela via de consultas feitas pela própria Secretaria da Comissão, temos indicações que chegaram por **e-mail** aos Srs. Senadores, temos indicações de temas que têm vindo, inclusive, através da imprensa. Penso que é em cima disso que devemos montar o trabalho.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - V. Ex^a tem conhecimento de que as manifestações que a Comissão vem recebendo, a própria Comissão e também os Parlamentares, inclusive o Relator e o Presidente, as manifestações são numerosas. Há manifestação de toda ordem e de toda natureza, demonstrando que, efetivamente, se trata de um tema vital, vivo, dinâmico, e, conseqüentemente, temos que assinalar que estamos assumindo uma responsabilidade muito grave.

Esta Comissão não pode se transformar apenas em debate literário ou de divagações que não tenham uma finalidade específica. Temos que buscar as divergências, as controvérsias, para encontrarmos possíveis soluções consensuais que possam, de forma objetiva, amanhã ou depois, serem transformadas em projeto de lei para um debate mais objetivo por parte da Casa.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Sem dúvida, V. Ex^a tem inteira razão. De minha parte, agrada-me muito debater sobre a importância da arte do cinema, sobre as diversas tendências do cinema no próximo século. Seria um debate fascinante e teríamos nomes muito qualificados à disposição. Mas, uma subcomissão, dentro da Comissão de Educação, uma comissão especial como esta, do Senado Federal, encara o cinema - na minha opinião - como uma arte, que é também uma indústria, que tem relações de produção e consumo, que tem relações de mercado, que precisa eventualmente do apoio governamental, estatal. Precisa também, do ponto de vista do Poder Legislativo, enfim, do Senado que está tendo essa preocupação graças à iniciativa de V. Ex^a, de uma intervenção do Poder Legislativo no sentido de indicar caminhos, abrir fronteiras, criar opções novas, possibilidades novas que, muitas vezes, os diversos atores em cena no mundo da produção cinematográfica, por estarem cada um isolado, agindo no seu setor - imprensa criticando, produtores protestando e reclamando, o Governo lidando com dificuldades, os empreendedores e investidores um pouco desconfiados e renitentes, incapazes de ver o alcance que possa ter um investimento em uma obra cinematográfica -, e o resultado geralmente é a inanição, a estagnação.

Queremos justamente fazer uma intervenção dinamizadora das possibilidades, abrir portas para o cinema brasileiro e, se for possível, concretizar isso em projetos a serem aprovados pelo Senado Federal, pelo Congresso Nacional.

Preciso colocar em votação a indicação do suplente da subcomissão - não os nomes mas a proposição - mas, antes disso, concedo a palavra ao nobre Senador Saturnino Braga, para que dela faça uso.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Só uma sugestão para o Relator que nos trará o roteiro na próxima reunião. O Senador Francelino Pereira sugeriu, na sua apresentação de hoje, que dedicássemos 6 sessões a audiências públicas. Levando em conta que são 12 grupos temático, de acordo com o levantamento feito e as indicações buscadas, talvez não seja possível compreendê-los todos em 6 ou 8 sessões, dedicar dois meses, uma por semana.

Sugiro que iniciássemos com 3 depoentes por dia, tendo em vista que são muitos. É claro que no dia em que vier o Ministro não dará para outro convidado ser ouvido. Normalmente, começando pelos diretores e produtores, poderíamos pedir a cada um que fizesse uma exposição em vinte minutos, em uma hora ouviríamos três, e, depois, os Senadores dialogariam e poderíamos ter maior rendimento.

Faço essas sugestões, enfim, para contribuir, colaborar com o Relator que vai nos apresentar na próxima reunião o roteiro de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Perfeito.

Senador Francelino Pereira, V. Ex^a tem a palavra.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Gostaria de tornar pública a informação, que é do conhecimento da Comissão, de que todos os passos mais decisivos que foram proferidos até agora deles tiveram conhecimento o Presidente do Senado, Senador Antonio Carlos Magalhães. Desde a idéia inicial, S. Ex^a manifestou não apenas o desejo de concretizar o apoio à Comissão, mas também o seu entusiasmo pela iniciativa, tendo em vista que essa, efetivamente, é uma Comissão Especial que trata de um interesse do povo, um interesse da sociedade, já que todos os brasileiros participam, de uma forma ou de outra, desde o cinema tradicional até o cinema novo ou o cinema de hoje, até a televisão, todos participam. Por onde andamos, percebemos que o assunto cinema atinge toda a sociedade brasileira.

A Presidência do Senado está-nos oferecendo o mais completo apoio a essa iniciativa.

Entendo que a aprovação dos suplentes é fundamental. Foi um lapso nosso não termos aprovado essa idéia - até porque não sabia que era possível. Esses suplentes terminam trabalhando como titulares e, às vezes, podemos até fazer reuniões, audiências públicas simultâneas em alguns estados ou capitais durante nossos trabalhos.

Sr. Presidente, temos que decidir hoje sobre o convite para estarmos presentes amanhã, no Rio de Janeiro, à abertura do Festival do Cinema do Rio e, também, para a uma audiência pública no Rio de Janeiro.

O SR. PPRESIDENTE (José Fogaça) - Eu ia dar conhecimento agora à Comissão. Antes disso, então, coloco em votação a proposta da indicação de suplentes da subcomissão.

Os Srs. Senadores que estiverem de acordo queiram permanecer sentados. (Pausa)

Aprovada a indicação de suplentes em número correspondente ao números de titulares.

A comunicação será feita ao Presidente da Comissão de Educação, que tem a competência regimental para fazer a designação.

Como disse o Senador Francelino Pereira, a Presidência da Comissão recebeu uma correspondência do Festival do Rio-99, dirigida a todos os seus membros, comunicando que, de 18 a 30 de setembro, estará se realizando no Rio de Janeiro o Festival do Rio-99, que é o Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro.

Dentre várias explicações a respeito dos objetivos do festival e da sua importância, reconhecida e inegável, citando a presença de diversas personalidades do mundo internacional do cinema, também os que assinam a correspondência mencionam o seguinte: consideramos a ocasião perfeita para a realização de uma reunião da Comissão Especial de Cinema do Senado, tendo em vista que estarão no Rio de Janeiro alguns dos mais importantes nomes do setor audiovisual, produtores, distribuidores e exibidores nacionais e europeus, latinos e americanos.

De fato a oportunidade é ímpar, é excepcional, mas a Comissão, evidentemente, como ente institucional do Senado, tem dificuldades logísticas explicáveis de deslocamento para se fazer presente ao festival e realizar uma de suas reuniões no âmbito do Festival do Rio.

Portanto, agradecemos essa manifestação do Festival do Rio-99, mas é importante caracterizar que esse tipo de convite dirigido aos Srs. Senadores da Comissão já é uma demonstração da importância da Comissão Especial do Cinema, uma demonstração de que esta Comissão tem muito o que perguntar e muito o que responder ou o que obter de respostas nos seus trabalhos.

Concedo a palavra ao Senador Luiz Otávio.

O SR. LUIZ OTÁVIO - Apenas como sugestão, o Senador Saturnino Braga já mora no Rio de Janeiro e, por isso, é bem fácil S. Ex^a participar da reunião. O Senador Francelino Pereira teria apenas que fazer uma escala no Rio de Janeiro, já que S. Ex^a mora em Minas. Eu indicaria V. Ex^a também para fazer parte. Como são doze dias, do dia 18 ao dia 30, com certeza não faltaria o apoio do Senado, principalmente da Mesa do Senado. Na verdade, seria um representante só

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Senador Luiz Otávio, aqui há uma sugestão de datas. Sugerimos que a reunião se realize no dia 23 de setembro, às 15h, no Salão Rio de Janeiro do Hotel Copacabana Palace.

O SR. LUIZ OTÁVIO - Por isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Inclusive propomos já um local, um horário.

O SR. LUIZ OTÁVIO - V. Ex^a seria, na verdade, o único que não faz escala no Rio. Mas os outros dois já têm a passagem.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - É para o dia 23 de setembro, que é a próxima quinta-feira.

O SR. LUIZ OTÁVIO - Quinta-feira. Eu gostaria de tê-lo lá representando a nossa Comissão.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Eu, infelizmente, estou impossibilitado de comparecer. Mas eu acho que nós podíamos nomear o Senador Francelino Pereira, o Senador Saturnino Braga para, eventualmente, com os organizadores do festival, realizarem uma reunião onde se colhessem informações, onde já se realizassem alguns depoimentos para alimentar o trabalho do relator. Uma figura imprescindível é o Relator. O Presidente é muito mais fácil de substituir, coisa que o Senador Roberto Saturnino faria com grande vantagem.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - O convite é honroso e, como revelou V. Ex^a, traduz a importância da Comissão Especial do Cinema criada no Senado. Nós temos que decidir, primeiro, sobre a abertura dos trabalhos, no Rio de Janeiro, quinta-feira, às 20h. O convite para a abertura dos trabalhos está nas mãos de V. Ex^a.

Vamos decidir se vamos participar ou não e dar conhecimento. Evidentemente que a representação no Rio pode ser de um ou dois ou três.

E a decisão mais importante que nós temos que tomar é se realizaremos ou não essa primeira audiência pública no Rio de Janeiro, simultaneamente com a realização do Festival de Cinema. Ora, em princípio, a sugestão é ótima, é excelente. Precisamos saber se já estamos em condições, em estrutura, em organização, em visão programática do nosso trabalho, de realizar uma audiência pública no Rio de Janeiro, simultaneamente com o Festival de Cinema, com a participação prevista de cinco mil pessoas do mundo inteiro.

Essa audiência pública, se a realizarmos no Rio de Janeiro, terá que ter uma organização perfeita para revelarmos os nossos objetivos e transmitirmos uma visão de seriedade dos trabalhos da Comissão. Então, temos que decidir, primeiro: Vamos aceitar o convite da Comissão para amanhã à noite, no Rio de Janeiro? Vamos ou não realizar a audiência pública já na data sugerida nesse documento?

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Parece-me uma questão muito simples, Senador Francelino Pereira. Em havendo possibilidade de V. Ex^a, o Senador Roberto Saturnino, e outro Senador estarem presentes, eu não vejo problema.

Mas não havendo essa possibilidade, nós somos obrigados, pelo menos neste início dos trabalhos, quando ainda não temos acervo, não temos um cabedal, a Comissão não formou conceitos ainda – para nós, embora extremamente honroso esse convite, ele é marcante para esse início de trabalhos –, infelizmente, na minha opinião, a agradecer e, eventualmente, utilizar todo o material, todos os recursos elaborados durante os debates paralelos, as reuniões paralelas do festival. Há uma programação interessantíssima, com personalidades do cinema do mundo inteiro, analisando e trazendo elementos importantes sobre o espectador do Século XXI, o financiamento do cinema através de bancos, o desenvolvimento e o **marketing** dos projetos de cinema. Enfim, será um momento riquíssimo o Festival do Rio 99. Mas infelizmente a Comissão possui dificuldades logísticas que ficam bem evidentes com a impossibilidade dos Senadores estarem presentes.

De qualquer maneira, a palavra e a decisão ficam para o Plenário da Comissão.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Sr. Presidente, acredito que a presença de um representante da Comissão na abertura é sempre um gesto de reconhecimento e de atenção para com o mundo do cinema que estará lá. Eu até faria isso de bom grado, tendo em vista que é no Rio de Janeiro. Ocorre que amanhã tenho um compromisso ao qual não posso faltar, em Manaus, quase no outro extremo. Então não há como eu me deslocar para o Rio de Janeiro amanhã. Se o Relator, Senador Francelino Pereira pudesse ir...

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Eleito por unanimidade, Senador Francelino Pereira.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Creio que seria um gesto de atenção, de reconhecimento, enfim.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - A Comissão agradeceria se o Senador Francelino Pereira se dispusesse a comparecer.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Quanto à audiência, penso que talvez ainda não estivéssemos preparados para uma. Mas a presença, o diálogo, tendo em vista que já se terão realizado muitas sessões no dia 23. Eu poderia estar lá. Se o Senador Francelino Pereira pudesse também... Não caracterizadamente como em uma audiência pública da Comissão. Mas uma presença de dois ou três senadores para um diálogo, uma mesa redonda, algo assim.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - O que não seria necessariamente uma instalação da Comissão...

O SR. ROBERTO SATURNINO - Exato.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - ...mas uma representação da Comissão. Isso é perfeitamente possível.

Creio que podemos decidir nessa direção. A Comissão designa, portanto, o Senador Francelino Pereira e o Senador Roberto Saturnino como seus representantes por ocasião da reunião de debates no âmbito do Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro.

Essa é a decisão. Está aprovada, por unanimidade. Muito bem. Não havendo, entre outros assuntos, mais nada a tratar, consideramos encerrada...

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Sr. Presidente, gostaria apenas de manifestar a V. Ex^a que hoje elaborei algumas informações sobre meu trabalho e encaminhei à Mesa a fim de publicá-lo na imprensa, no **Jornal do Senado**. E desse documento enviarei cópia também aos membros da Comissão.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Sr. Presidente, gostaria apenas de informar que sou Relator designado, na Comissão de Educação, de um projeto do Senador Luiz Estevão sobre destinação de um percentual de receitas de exibição de filmes estrangeiros para produção. E recolhi, conversando com pessoas do setor, a sugestão de um substitutivo. Mas vou pedir a compreensão da Comissão a fim de não dar um parecer desde logo, e aguardar um pouco o desenvolvimento. E até sugeri que a própria Comissão...

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Isso é regimental, Senador Roberto Saturnino.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Pois é.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - E pode inclusive ser uma decisão da Comissão, de avocar para si os projetos que sejam atinentes ao tema.

A Comissão é competente para analisar esses projetos e sobre eles dar parecer.

Muito obrigado a todos.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 18h47min.)